



## SUMÁRIO

- 5 **APRESENTAÇÃO**
- DOSSIÊ VULNERABILIDADES SOCIAIS, PODER E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM TERRITÓRIOS RURAIS**
- 9 **Participação social, saúde e desenvolvimento local: fragmentos e possíveis costuras na gestão de políticas públicas**  
Maria Elisabeth Kleba da Silva
- 25 **Política, educação e cidadania: o diálogo freireano em sistemas municipais de ensino de Santa Catarina**  
Carlos Eduardo Moreira e  
Jaime José Zitkoski
- 49 **Economia popular solidária: o que é e qual o seu potencial como alternativa de organização social da produção na crise do fordismo?**  
Carlos Águedo Nagel Paiva
- 61 **Desenvolvimento econômico na microrregião de Frederico Westphalen (RS)**  
Carlos Eduardo Arns e  
Leonel Piovezana
- 75 **Gestão do desenvolvimento local/regional: descentralização, governança e redes de poder**  
Oscar José Rover,  
Walter Marcos Knaesel Birkner e  
Eros Marion Mussoi
- 93 **Vulnerabilidade social e oferta de serviços públicos no mundo rural. Duas moedas e uma só face?**  
Rafael da Silva,  
Felipe Mattos Monteiro e  
Erni Jose Seibel



# INDEX

---

## 5 INTRODUCTION

### **DOSSIER SOCIAL VULNERABILITIES, POWER AND LOCAL DEVELOPMENT IN RURAL TERRITORIES**

- 9 **Social participation, health and local development: pieces and possible sewings in public policies management**  
Maria Elisabeth Kleba da Silva
- 25 **Politics, education and citizenship: the freireano dialogue in municipal teaching systems in Santa Catarina**  
Carlos Eduardo Moreira and  
Jaime José Zitkoski
- 49 **Popular and solidarity economy: what is it and what is its potential as an alternative of organization of social production, in the Fordism crisis?**  
Carlos Águedo Nagel Paiva

- 61 **Economic development in micro-region of frederico Westphalen (RS)**  
Carlos Eduardo Arns and  
Leonel Piovezana
- 75 **Local/regional development management: decentralization, governance and power nets**  
Oscar Jose Rover,  
Walter Marcos Knaesel Birkner and  
Eros Marion Mussoi
- 93 **Social Vulnerability, and the public services offer in the rural world. Is there just one side for two coins?**  
Rafael da Silva,  
Felipe Mattos Monteiro and  
Erni Jose Seibel



## APRESENTAÇÃO

O dossiê “Vulnerabilidades sociais, poder e desenvolvimento local em territórios rurais” foi organizado para refletir a articulação dos temas que se propõe trabalhar. Inicialmente foi pensado para tratar das relações entre poder e desenvolvimento local em territórios rurais, mas posteriormente se verificou a necessidade de qualificar este debate, atravessando as reflexões pela problemática das vulnerabilidades sociais. A superação das vulnerabilidades sociais é, portanto, um desafio lançado aos autores de todos os artigos, em função de ser um tema que tem poucas respostas dadas pelos estudos relacionados ao desenvolvimento local.

Analicamente, optou-se por refletir três dimensões nos artigos que compõem este dossiê: a política, a econômica e a social. As políticas sociais ganham destaque nos artigos apresentados, talvez pela relevância do Estado no desenvolvimento de territórios rurais. Paralelamente, a análise de processos econômicos e a proposta da economia solidária garantem seu lugar neste dossiê, pela relevância de construir alternativas econômicas para superação das vulnerabilidades

sociais. Seja com recurso ao Estado ou à economia, a qualificação da participação e a ampliação do capital social são chaves sem as quais se restringem as possibilidades de superação das vulnerabilidades sociais. Isto está fortemente evidenciado no conjunto de artigos deste dossiê.

No artigo de Silva, Monteiro e Seibel são analisadas as interfaces entre as vulnerabilidades sociais e a oferta de serviços públicos nos territórios rurais. Os autores trazem uma importante definição da noção de vulnerabilidade social e analisam sua distribuição territorial no estado de Santa Catarina, com olhar mais detalhado para as diferenças municipais. O Índice de Oferta de Serviços Públicos (IOSP), que vem sendo trabalhado há anos pelo Núcleo Interdisciplinar de Políticas Públicas (NIPP/UFSC), é analisado em sua face rural, o IOSP Rural, demonstrando importantes interfaces entre as vulnerabilidades sociais e a oferta de serviços públicos.

No artigo de Rover, Birkner e Mussoi são analisadas as possibilidades de aprofundamento da democracia em territórios locais. Os autores demonstram como são seletivas a ampliação da

participação e de formas de representação, bem como a criação de novas institucionalidades, apesar de representarem um importante passo de democratização. Os grupos mais vulneráveis são os que menos acessam os novos espaços de poder e têm restringidas suas possibilidades de transformar em projetos suas necessidades e interesses.

O artigo de Kleba, com olhar mais atento para o setor da saúde, faz uma reflexão sobre a importância de superação do viés fragmentário que caracteriza o modo de fazer gestão pública. Ela demonstra que o acolhimento de demandas sociais e a produção de respostas institucionais em setores são reflexos da fragmentação do modo de fazer gestão pública, herança de um modelo de pensamento cartesiano. Como resultados desta fragmentação são produzidas políticas muitas vezes concorrentes ou sobrepostas. A valorização da diversidade de atores sociais e a intersectorialidade são caminhos apontados para qualificar a gestão das políticas sociais que visam o desenvolvimento local.

O artigo de Moreira e Zitkoski, com uma reflexão sobre a educação em municípios de pequeno porte, essencialmente rurais, propõe a inspiração da pedagogia freireana na construção participativa de planos municipais de educação. A construção destes planos é apontada como mecanismo chave para garantir conquistas previstas na legislação educacional, como: interdisciplinaridade, controle e gestão social dos sistemas municipais e gestão democrática da escola, além da formação continuada, da remuneração adequada, dos planos de carreira e da garantia de horas atividade aos profissionais da educação. O envolvimento da sociedade local na construção participativa dos planos municipais de educação é apontado, ainda, como elemento de superação de práticas educativas orientadas por concepções mecanicistas e deterministas de sociedade.

No campo socioeconômico, o artigo de Paiva apresenta a economia popular solidária como alternativa de organização social nos tempos atuais. Nos territórios rurais é onde se encontra grande parte dos empreendimentos de economia solidária mapeados pelo Governo federal brasileiro, o que bastaria como justificativa para a presença deste artigo no dossiê. Entretanto, o artigo provoca o debate sobre um tema sempre presente entre os que trabalham e refletem sobre as alternativas solidárias de produção: de que toda produção não especificamente capitalista deve ser considerada economia popular solidária, incluindo ali os microempreendimentos, mesmo que não especificamente solidários. Ele aponta que por sua origem familiar ou por sua necessidade de formação de redes formais e informais voltadas à ação econômica, com vistas a se manter no mercado, este tipo de empreendimento já possui e se obriga a uma dimensão solidária em suas relações mercantis. Também o Estado é ali apresentado como central para regulação das relações solidárias das microempresas.

O artigo de Arns e Piovezana, por sua vez, segue analisando temas econômicos e o faz realizando um estudo de caso, a partir de uma metodologia de avaliação do desenvolvimento econômico local/regional. Com esta metodologia os autores mostram potenciais e estrangulamentos do processo de desenvolvimento da região de Frederico Westphalen (RS). Isto pode auxiliar como instrumento de diagnóstico de outras situações específicas, com vistas a um objetivo importante do desenvolvimento econômico local: a garantia de seu caráter endógeno.

Oscar José Rover  
Organizador

**DOSSIÊ**  
**VULNERABILIDADES SOCIAIS,**  
**PODER E DESENVOLVIMENTO**  
**LOCAL EM TERRITÓRIOS RURAIS**

